



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

13100 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)

ISSN: 2447-2808

GT15 - Educação Especial

EDUCAÇÃO, SURDEZ E O MITO DA MODERNIDADE

Hermínio Tavares Sousa dos Santos - IFPA - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Ivanilde Apoluceno de Oliveira - UEPA - Universidade do Estado do Pará

EDUCAÇÃO, SURDEZ E O MITO DA MODERNIDADE

Resumo: Este trabalho é um excerto da tese que investiga a construção de identidades surdas. Objetiva (a) caracterizar o modelo excludente e colonizador que atuam sobre formas heterônomas de identidades surdas e (b) investigar o enquadramento das análises sobre o ouvintismo nas figuras do Mito Moderno de Dussel (1993). Fundamenta-se na sua tese do mito moderno, e no Ouvintismo, abordado por Perlin (2005), Skliar (2005), Lunardi (2004), Lopes (2004/2007) e Lane (1992). O estudo foi realizado através de pesquisa bibliográfica. Trabalhou-se com a obra intitulada “1492: O Encobrimento do Outro” (DUSSEL, 1993) e com trinta e quatro textos do campo da surdez, a partir dos quais foram possíveis os diálogos teóricos. Pode-se indicar como considerações plausíveis, que o surdo poderia compor outro rosto excluído da modernidade, como *Pessoa com Deficiência*, rosto multifacetado do qual os *surdos* seriam uma das faces de manifestação da opressão e exclusão; e que o Ouvintismo é como um mito moderno no campo da surdez e da educação de surdos. Sendo assim, a defesa de uma educação bilíngue para os surdos assume uma posição de resistência, assim como o processo de construção das identidades surdas, nesse contexto, assume um caráter emancipatório.

Palavras-chave: Surdez, Mito da Modernidade, Ouvintismo, Identidade Surda.

INTRODUÇÃO

Este trabalho é um excerto da tese de doutorado que está investigando o processo de construção de identidades surdas a partir da difusão da língua de sinais, estruturada conceitualmente na concepção narrativa de identidade descrita por Ciampa (2005), e nesta

perspectiva defende a importância destes estudos estarem inclinados à investigação de contextos impregnados de sentido emancipatório, e para tanto, concentrem-se em processos de afirmação de identidades em oposição aos modelos colonizadores e excludentes. Nesta perspectiva, o estudo dos enquadramentos e das condições heterônomas sob as quais estão os surdos submetidos se justifica, para que sejam evidenciados os processos de conquista da autonomia e do caráter emancipatório das identidades surdas.

Sendo assim, esta etapa do trabalho se ocupou do estudo do Mito da Modernidade de Dussel (1993), com vistas a caracterizar o modelo excludente e colonizador que atua prescritivamente sobre as formas pressupostas e heterônomas de constituição de identidades surdas, e a partir desta caracterização se objetivou investigar o enquadramento das análises sobre o ouvintismo nas figuras dusselianas que constituem seu mito moderno e suas implicações na educação de surdos.

Para tanto, este estudo foi realizado através de uma pesquisa bibliográfica. Na etapa de identificação das obras de referência, optou-se por trabalhar com textos de Dussel (1993), Perlin (2005), Skliar (2005), Lunardi (2004), Lopes (2004/2007) e Lane (1992).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

O estudo da obra de Dussel (1993) intitulada “1492: O Encobrimento do Outro: a origem do mito da modernidade” foi realizado, no qual o autor se ocupa de uma análise do “nascimento” da modernidade, que teria se dado a partir dos “descobrimentos” espanhóis das Américas, de tal forma que se constituiu um “ego” moderno, definindo-se como um ego descobridor, conquistador e colonizador.

O autor se propõe à crítica da razão moderna por julgar que esta encobre um mito irracional. Este “Mito da Modernidade” é analisado a partir de seis “figuras” abstratas do processo de constituição do “ego” moderno, conforme descrito a seguir: a) *A Invenção*: Experiência existencial de dar um “ser-asiático” às ilhas encontradas. Uma invenção que só existiu no imaginário dos grandes navegantes; b) *O Descobrimento*: Experiência estética de constatar a existência do outro (como si-mesmo), a ser conquistado, colonizado, modernizado, civilizado; c) *A Conquista*: Figura Prática de relação pessoa-pessoa, política e violenta, na qual o outro é negado como outro, é sujeitoado, alienado, incorporado à totalidade dominadora, como coisa, oprimido e escravizado; d) *A Colonização*: colonização da vida cotidiana, é o começo da domesticação, colonização do modo como as pessoas viviam e reproduziam a vida humana; e) *A Conquista Espiritual*: O domínio que os europeus exerceram sobre o “imaginário” do nativo, elabora um mito de sua bondade (mito civilizador) com o qual justifica a violência e se declara inocente pelo assassinato do outro; f) *“Encontro” de dois Mundos*: Tenta elaborar o mito do novo mundo como uma cultura construída a partir da harmoniosa unidade de dois mundos e duas culturas (DUSSEL, 1993).

Assim, o que foi encontrado nas bibliografias analisadas sobre a questão do ouvintismo, pode ser sintetizado a partir das análises que consolidam a possibilidade de um diálogo com as figuras dusselianas. Para Perlin (2005) o ouvintismo seria uma derivação “de uma proximidade entre ouvintes e surdos, na qual o ouvinte sempre está em posição de superioridade” (PERLIN, 2005. p. 58), e deve ser entendido no contexto da relação de poder entre ouvintes e surdos. Skliar (2005. p. 15) analisa o ouvintismo como “Um conjunto de representações dos ouvintes, a partir do qual o surdo está obrigado a olhar-se e narrar-se como se fosse ouvinte”, enquanto para Lopes (2004/2007) e Lunardi (2004), o ouvintismo é analisado como uma espécie de genealogia, a partir da figura da “invenção da surdez”, cuja origem é indicada como se dando na escola a partir dos discursos clínicos, historicamente hegemônicos na educação de surdos. O trabalho de Lane (1992), por sua vez, analisa uma espécie de colonialismo sobre os surdos que, inclusive, a autora estuda em comparação com o caráter paternalista do colonialismo europeu sobre os africanos.

Assim, as análises dos textos encontrados sobre o ouvintismo, revelam-se bastante aderentes ao enquadramento com às figuras do Mito Moderno, de tal forma que pode ser sintetizado como descrito a seguir: a) *A Invenção*: o surdo como sujeito, primeiramente é inventado como “anormal”; O que existe não é a invenção da surdez, mas sim a invenção da “norma”, como uma “fabricação” da deficiência; b) *O Descobrimento*: a superação do outro inventado como anormal (surdo-mudo) dá lugar ao descobrimento do outro como deficiente auditivo, figura particular da colonização do surdo estabelecendo formas de atuar sobre estes na escola; c) *A Conquista*: como uma figura de ordem prática, no contexto da surdez, tem caráter oralista destinada aos surdos historicamente, cujo foco da intervenção deixou de ser o ensino da escrita para tornar-se o treinamento auditivo e da fala, assim como o uso de aparelhos auditivos e as cirurgias de implante coclear; d) *A Colonização*: revestido de um caráter civilizatório, de colonização do modo de vida, representada pelas demonstrações públicas e os corais de surdos como figuras propriamente colonizadoras; e) *A Conquista Espiritual*: Os surdos são caracterizados como um povo não alcançado (pela mensagem cristã), e a condição auditiva dos surdos é interpretada como uma menoridade da qual os religiosos cristãos seriam capazes de retirá-los. O que se dá basicamente de quatro formas: (i) produção e publicação de materiais relacionados ao léxico da libras (“dicionários”), (ii) oferta de cursos de formação, ou para o uso da língua ou para a atuação como intérpretes de libras, (iii) criação de escolas para surdos, bem como na definição de pedagogias oralistas, (iv) difusão da língua de sinais nas mídias televisivas, que inicialmente foi tarefa desenvolvida por intérpretes de libras, ouvintes; f) *“Encontro” de Dois Mundos*: representação de “dois mundos” distintos, de surdos e de ouvintes, o “mundo do som” e o “mundo do silêncio”; a escola inclusiva é o espaço de “encontro” entre os mundos de surdos e ouvintes, que de forma harmoniosa, constituiriam uma inclusão ideal, mas para Dussel (1993), constituiria um eufemismo que encobre o surdo e oculta sua língua e sua identidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como considerações destes enquadramentos das análises da materialização do ouvintismo e as figuras do Mito da Modernidade de Dussel (1993) pode-se encaminhar que: se para este autor, os rostos oprimidos da modernidade se constituem num bloco social historicamente excluído, composto por diversos rostos de sujeitos que constituem a “outra face da modernidade”, dentre os quais estão descritos o *índio*, o *africano*, o *mestiço*, o *crioullo*, o *camponês*, o *operário* e o *marginal*, o surdo poderia compor outro rosto excluído da modernidade, não exclusivamente como ‘surdo’, mas como *Pessoa com Deficiência*, e deste rosto multifacetado, os *surdos* seriam uma das faces de manifestação dessa opressão e exclusão.

Da mesma forma, há que se considerar que, para além do discurso reducionista sobre o ouvintismo como prática deste “ser ouvinte”, partindo das proposições de Skliar (2005) sobre este mesmo ‘ser’, e considerando suas análises num recorte específico do campo educacional, pode-se afirmar ser o ouvintismo um mito moderno no campo da surdez e da educação de surdos, de modo que o discurso em defesa de uma educação bilíngue para os surdos assume uma posição de resistência, assim como o processo de construção das identidades surdas, nesse contexto, assume um caráter emancipatório.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. A. M. **Anamorfose: identidade e emancipação na velhice**. São Paulo: Editora Som das Palavras, 2019.
- DUSSEL, E. **1492: O Encobrimento do Outro: a origem do mito da modernidade**. Petrópolis: Vozes, 1993.
- LANE, H. **A máscara da benevolência: a comunidade surda amordaçada**. Lisboa: Instituto Piaget, 1992.
- LOPES, M. C. A Natureza Educável do Surdo: a normalização surda no espaço da escola de surdos. *In*: THOMA, A.; LOPES, M. C. (Org.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- LOPES, M. C. **Surdez & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- LUNARDI, M. L. Educação Especial: institucionalização de uma racionalidade científica. *In*: THOMA, A.; LOPES, M. C. (Org.). **A Invenção da Surdez: cultura, alteridade, identidades e diferença no campo da educação**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2004.
- PERLIN, G. T. T. Identidades Surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- SKLIAR, C. Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. *In*: SKLIAR, C. (Org.). **A Surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2005.